IMPASSE
WALLYNGSON JOHNSON

Copyright © 2024 Wallyngson Johnson

Arte da capa: o autor

Diagramação: Luciano Quemello Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Wallyngson Johnson
Impasse / Wallyngson Johnson. -- 1. ed. -- Itu, SP : Ed. do Autor, 2024.
ISBN 978-65-01-13222-8
1. Romance brasileiro I. Título.
24-224271 CDD-B869.3

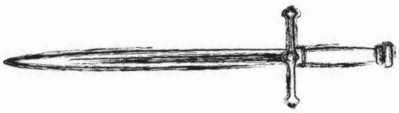
Índices para catálogo sistemático:
1. Romances : Literatura brasileira B869.3
Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253
Todos os direitos desta edição estão reservados ao autor.

Esta obra foi produzida pela:

Leggero Serviços Editoriais
@leggerolivros

Wallyngson Johnson

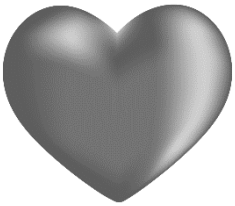
Impasse

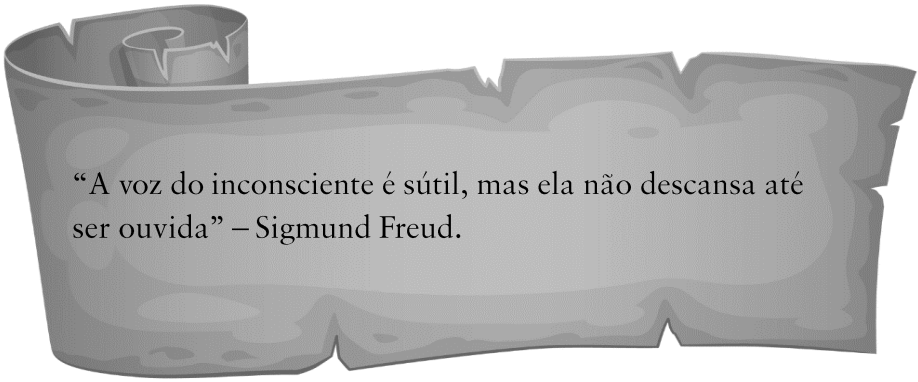


1ª Edição

2024

Itu / SP




“A voz do inconsciente é sútil, mas ela não descansa até ser ouvida” – Sigmund Freud.

Para minha Mãe, que sempre me ensinou
a importância e o significado das palavras
AMOR, PERDÃO & LIBERDADE.

Sumário

1: Um Novo Rei 13
2: A Praia Vermelha 18
3: Vignória Evilho 23
4: Hértoni, o Messias 29
5: Expectativas 32
6: Sorte Antecipada 39
7: Dama de Batalha 44
8: Palavras de Aço 52
9: Recepcionando o Inimigo 62
10: Aliança Velada 75
11: Concorrente Inesperado 83
12: Removendo a Pedra do Caminho 95
13: Ações Ocultas 107
14: Impasse 118
15: Consequências de uma Inconsequente 128
16: De um Luto, à Luta 143
17: A Verdadeira Ameaça 155
18: Cartas na Mesa 169
19: Xeque Mate 186
20: O Novo Rei de Tharlote 199

1: Um Novo Rei

— O Rei padeceu!

— O Rei foi embora!

— A morte encontrou o Rei!

Essas dentre mais outras formas anunciaram a partida do Rei Ricordes Evilho. O reino de Tharlote nunca teve por tanto tempo um reinado resistente. O Rei Ricordes Evilho foi um Rei bondoso, maduro e imparcial. Todos os serviçais, animais e tharlotianos admiravam e respeitavam o Rei Ricordes Evilho. Era quase certa sua morte devido os últimos dias. Ricordes andou muito doente e chegou a ficar de cama. Os burburinhos se espalharam rapidamente já que era a primeira vez que viam o Rei debilitado em anos de reinado.

“O verdadeiro Rei é aquele que serve e não o que exige ser servido.”, as últimas palavras escritas na Carta deixada por ele. Ricordes Evilho não tinha herdeiros e uma rainha. Seu primeiro e único filho morreu muito novo por motivos incertos. Sua esposa tentou engravidar diversas vezes depois, mas não obteve sucesso. A mesma faleceu de desgosto deixando o Rei sozinho por anos. Ricordes não quis outra família se contentando com o destino que a vida lhe trazia, não desejando vincular mais laços.

Já em mente ele trazia a ideia de passar a coroa para dois sobrinhos queridos nos quais carregava muito apreço. Haveriqe Evilho e Lúven Evilho. Seus irmãos, pais dos sobrinhos, faleceram também. Deixando apenas as esposas sob cuidado do Rei. Cada família morava separada uma da outra e só reunia quando acontecia um evento de grande importância e por exigência do Rei Ricordes Evilho.

Em Tharlote o Rei pôde decidir por carta quem ele gostaria que reinasse em seu lugar por não possuir um sucessor diretamente para sentar no trono. Na Carta ele deixou claro: Haveriqe ou Lúven Evilho deveriam disputar a coroa em uma batalha justa onde apenas o que sobreviveria se tornaria legítimo de dar continuidade a seu reinado.

O velório do Rei foi marcado por uma grande festa. Todos os tipos de instrumentos musicais foram tocados. O castelo foi aberto para os tharlotianos poderem visitar e se despedir de Ricordes. A família Evilho foi em peso prestigiar a partida de seu Tio renomado e glorificado.

Há muito tempo não se encontravam e quando se encontravam não eram encontros muito agradáveis. Se detestavam até a alma. Apareceram reunidos ali por consideração a Ricordes. Não sendo por ele, estariam cada um em seus pequenos castelos cuidando de suas próprias vidas e falando mal de seus próprios familiares com o tempo que lhes sobrava.

Posicionaram o caixão do Rei em uma carruagem aberta de ouro e prata acopladas em Cavalos-Dragões. Um Cavalo-Dragão tem o tamanho e o porte de um cavalo comum, porém possui escamas de dragão e uma crista que se forma em sua cabeça pelas escamas passando pelos ombros. Não possui asas. Sua calda grossa pode repartir um homem ao meio. Diferente do que muitos acreditam, um Cavalo-Dragão não cospe fogo. Mas tem uma temperatura muito quente.

Enquanto os Cavalos-Dragões puxavam a carruagem pelo caminho até onde o corpo do Rei seria enterrado, pelo céu voavam Águias-Pardos soltando por suas patas pétalas para representar a ponte de Ricordes Evilho entre sua vida e o espiritual. Águia-Pardo tem penas no mesmo tom dos pelos de um leopardo comum. Reproduz o som de um leopardo, entretanto o corpo e a cabeça são de uma águia. Seu tamanho é de um leopardo adulto. A velocidade de seu voo é inacreditável.

Alimenta-se de qualquer ser que possua carne e estrutura óssea. Este ser gosta de bicar até os ossos para afiar seu bico e depois enterra seu alimento como respeito

ao cadáver em forma de agradecimento pela refeição que o mesmo proporcionou. Consegue carregar um animal até sete vezes mais pesado que ele. Seus olhos são verdes esmeralda, o que intimida suas presas deixando sem reação ao encarar diretamente elas.

Todos seguiam a passos curtos e pacientes a carruagem puxada pelos Cavalos-Dragões até chegarem ao Cemitério da Realeza. O chão todo coberto por pétalas de diversas espécies de flores deixadas pelas Águias-Pardo.

O dia estava lindo e o céu era uma mistura de tons lilás com azul anil. Alguns choravam pela partida do Rei, outros permaneciam em paz e outros sorriam pois não suportavam ele e não tinham coragem de relatar em voz alta por medo de retaliação.

Haveriqe não se sentia bem e precisava espairecer. Ele não podia pedir consolo nos braços da pessoa que mais amava no Reino pois todos iriam descobrir e mandar cortarem suas cabeças.

Lúven não entendia a decisão incisiva do Tio Rei em ter que matar seu próprio primo para conseguir a coroa. Não era só decidir quem deveria ficar no lugar dele e pronto? Precisava de tudo isso?

Haveriqe e Lúven Evilho, primos, são apaixonados um pelo outro e mantém um relacionamento escondido desde suas adolescências. Namoravam garotas e mulheres para disfarçar. Nunca se comprometiam integralmente com nenhuma dama. A mãe de Lúven desconfiava do filho nunca

dar certo com uma mulher e insistia para que o mesmo arranjasse uma futura rainha pois o seu Tio estava prestes a morrer e deixar obviamente o trono a sua disposição.

Agora a situação era de emergência. Para os dois. Haveriqe estava desesperado tentando buscar uma saída. Lúven entendia a situação com a cabeça fria, porém de coração partido caso precisasse levar adiante a ideia de matar o único e verdadeiro amor de sua vida.

Um turbilhão de sentimentos levantava preocupações aos tharlotianos. Quem será o novo Rei? Como Tharlote ficará agora até a decisão da nova posse? A batalha pela coroa não poderia demorar por muito tempo. Haveriqe e Lúven tinham que decidir pelo futuro de seu reino ou de suas vidas. Coroa ou coração?

Uma salva de palmas se estendeu por longos segundos quando o corpo finalmente foi enterrado. Haveriqe e Lúven sentiam seu relacionamento ser afundado junto ao caixão. A vida deles também havia sido ceifada com a decisão escrita na Carta. Agora era decidir quem abriria mão da própria vida para ceder o trono para o outro.

2: A Praia Vermelha

Lúven Evilho montava em seu Cavalo-Dragão para encontrar seu primo. Aguardando o companheiro, estava Haveriqe Evilho, ao lado de seu Cavalo-Dragão observando o mar calmo da Praia Vermelha. A Praia Vermelha sempre foi considerada um lugar amaldiçoado. Seu nome só carregava tal título pois as areias dela são vermelhas e as águas do mar pretas. Ninguém ia até lá por séculos. Houveram muitos assassinatos e sacrifícios.

O Cavalo-Dragão de Haveriqe reconhecia o Cavalo-Dragão de Lúven quando o mesmo chegava em qualquer local em que ambos combinavam de se encontrar. O animal parou de observar o mar e foi cumprimentar o outro gentilmente com relinchos. Lúven desceu das costas

do bicho, sorriu para os Cavalos-Dragões e os deixou a sós. Assim como queria ficar com o amor de sua vida.

Haveriqe correu de encontro aos braços de Lúven e ambos deram um abraço apertado como se assegurassem que jamais um soltaria o outro. Permaneceram abraçados por um longo período apenas ouvindo o som das ondas do mar. Aquele momento trazia paz para os dois. Haveriqe gostaria de dizer tantas coisas e Lúven queria apenas acalmar o coração de seu primo.

Os dois sentaram-se nas areias vermelhas, um de frente para o outro, e se encararam. Lúven estendeu sua mão direita e acariciou a bochecha de Haveriqe. Essa demonstração de afeto era o que mais reconfortava Haveriqe Evilho. Ele adorava as mãos compridas, firmes e ao mesmo tempo delicadas de Lúven. Mais que os beijos, suas carícias acalmavam sua alma e equilibravam sua mente.

— Precisamos dar um jeito na decisão de nosso Tio — Haveriqe implorava.

— Eu queria muito dizer que a gente deveria fugir, mas... — Lúven respirou fundo. — Temos a nossa família. O reinado Evilho para dar continuidade. Não podemos abrir mão de nossa herança, nosso destino.

— Não Lúven. A gente pode fugir. A gente tem como sair vivos dessa! Qualquer um pode ocupar nosso lugar. O Tio nem se importava tanto com aquela coroa, com esse reino. Tharlote não precisa de nós.

— Havi... Eu te amo. Muito. Mas eu não posso simplesmente virar as costas para Tharlote, para nossa família. Entende? — Lúven se encontrava entre a cruz e a espada em decidir agarrar o sonho de viver uma vida plena ao lado de seu amor ou acatar seu destino tão almejado imposto desde criança em sua cabeça: a coroa, o trono. Sua mãe, suas irmãs ficariam orgulhas. Ele compensaria as expectativas enlaçadas a ele desde o berço.

— Não Lúv, não entendo. Eu... — Haveriqe para de falar abruptamente pois avistou uma estrela cadente. Olhou espantado para o céu atrás de Lúven, o mesmo virou a cabeça em direção ao que o parceiro observava estupefato para poder ver também.

Haveriqe levantou apressadamente buscando por algo em seu bolso, ali havia uma pedra preciosa. Na sua bolsinha agarrou um estilingue improvisado. Lúven assistia seu primo sem entender o que ele pretendia fazer.

Haveriqe beijou a pedra preciosa, posicionou-a no estilingue e atirou em direção onde a estrela cadente passava. A pedra preciosa não foi muito longe caindo há uns passos distante dos primos na areia vermelha.

— O que você fez? — Lúven queria saber. Era muito curioso.

— Um pedido. — Haveriqe confessou. — Os anciãos contam que se uma estrela cadente passar e você puder oferecer a ela o melhor que tem, para a natureza em si, você só precisa de algo para tentar alcançar a estrela.

Algo como “correr atrás do que deseja”. Você sabe que a pedra encontrou a estrela quando o seu pedido é realizado.

— Mas eu consigo ver a pedra que você jogou daqui, não foi muito longe. — Lúven era mais cético, embora acreditasse um pouco na magia da natureza e suas histórias.

— Xiuuu... — Haveriqe se aproximou do amado, colocando seus dedos entre os lábios de Lúven. O momento do beijo era crucial para Lúven, o beijo resgatava toda a força que ele achava que perdera após um dia difícil ou uma notícia como aquela da Carta que lhe pegou desprevenido. — A gente só precisa acreditar e fazer o possível para realizar.

Lúven agarra Haveriqe pela cintura e os dois se beijam fervorosamente. Sempre parecendo a primeira vez. A língua quente de Haveriqe acalenta a boca do parceiro e os lábios macios mais as mãos reconfortantes de Lúven faziam uma combinação invejável que nenhum outro casal no reino de Tharlote conseguiria reproduzir. Nem mesmo os antigos amantes.

Haveriqe adorava provocar Lúven com mordidinhas em seu lábio inferior. Isso incomodava Lúven, mas ele entendia que provocação era uma das demonstrações de amor do primo.

— O que você tá pensando agora? — Lúven demonstrava interesse e amor também quando perguntava isso para alguém.